

A “romantização da pobreza”: uma análise das narrativas construídas em reportagens do Tribuna da Massa e Meio Dia Paraná¹

The “romanticization of poverty”: an analysis of the narratives constructed in reports from Tribuna da Massa and Meio Dia Paraná

Gabriella De BARROS²
Graziela BIANCHI³

Resumo

O artigo propõe trazer um debate sobre a cobertura jornalística em momentos de crise social, com ênfase nas matérias, “*Carne vermelha fica mais cara no Paraná*”, da RPC TV e “*Gás caro e comida mais saborosa: fogão a lenha vira xodó nas casas*”, da Tribuna da Massa, ambas emissoras paranaenses. O trabalho discute como o jornalismo, nos casos analisados, desenvolve uma posição de romantizar e glamourizar a pobreza, com especial vinculação à insegurança alimentar, quando aborda formas alternativas e otimistas a respeito dos problemas vivenciados e que impossibilitam a manutenção da dignidade e o acesso da população a condições básicas de existência. Tais posturas invisibilizam, a partir das narrativas produzidas, as responsabilidades do poder público frente às situações enfrentadas pelos cidadãos.

Palavras-chave: Processos jornalísticos. Cobertura jornalística. Insegurança Alimentar. Desigualdade social.

Abstract

The article proposes to bring a debate about journalistic coverage in times of social crisis, with emphasis on the articles, “*Red meat becomes more expensive in Paraná*”, from RPC TV and “*Expensive gas and tastier food: wood stove becomes a favorite in homes*”, from Tribuna da Massa, both broadcasters from Paraná. The work discusses how journalism, in the cases analyzed, develops a position of romanticizing and glamorizing poverty, with a special link to food insecurity, when it addresses alternative and optimistic ways regarding the problems experienced and which make it impossible to maintain dignity and access to population to basic conditions of existence. Such stances make invisible, based on the narratives produced, the responsibilities of public authorities in the face of situations faced by citizens.

Keywords: Journalistic processes. News coverage. Food Insecurity. Social inequality.

¹ Trabalho apresentado no 26º Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação (PPGJor – UEPG).

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (UEPG). Bolsista CAPES.
E-mail: Gabrielladebarros5@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação. Professora do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: Grazielabianchi@yahoo.com.br

Introdução

Este artigo tem por objetivo descrever e analisar duas reportagens, de veículos distintos, que abordam de forma semelhante os acontecimentos relacionados à desigualdade social, especialmente vinculada à insegurança alimentar. A abordagem demonstrada pelo material exibido não possui uma perspectiva crítica sobre a temática. É observado a forma que as notícias são produzidas, ou seja, as imagens selecionadas que a compõem, a abordagem com as fontes e o texto apresentado pelo repórter, bem como, a dinâmica com o apresentador no estúdio.

O artigo faz uso da metodologia proposta por Luiz Gonzaga Motta (2017), a análise pragmática da narrativa jornalística, que busca entender os fenômenos jornalísticos presentes nas notícias. Ele propõe analisar essas narrativas de formas dinâmicas e circunstanciais, ou seja, passíveis de mudanças e não como dados fechados (MOTTA, 2017).

O primeiro movimento realizado foi levantar matérias relacionadas à temática proposta. A busca foi feita nos sites de emissoras locais na tentativa de trazer mais proximidade com a população de Ponta Grossa, mas também expor um problema que acontece em diferentes âmbitos. A primeira notícia foi realizada pela Tribuna da Massa⁴, produzido e exibido em Ponta Grossa e que faz a cobertura da cidade e região, pela filial do SBT, a Rede Massa.

A notícia em questão foi ao ar no dia 22 de abril de 2021, no programa apresentado por Robson Silva. Na descrição do vídeo, que tem disponibilizado o programa completo⁵ no canal do Youtube, a conta exibe uma descrição que preza por um jornalismo com credibilidade, devido à trajetória do apresentador. É exibido ao vivo e tem a proposta de trazer os acontecimentos mais relevantes do Paraná, com foco na comunidade.

A segunda matéria analisada foi exibida pela RPC, afiliada da Rede Globo, em Ponta Grossa, no programa Meio Dia Paraná⁶, no dia 29 de novembro de 2019⁷, pelo

⁴ O Tribuna da Massa é exibido de segunda a sexta, às 11h45. Atualmente o programa é apresentado por Murilo Barbosa.

⁵ Gás caro e comida mais saborosa: fogão à lenha vira xodó nas casas. Rede Massa. 22 abril. 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=10DQi1g4UA8>

⁶ Telejornal, exibido de segunda a sábado, ao meio-dia.

apresentador Evandro Harenza. Assim como a Rede Massa, a RPC preza por um jornalismo que possua objetividade, credibilidade e respeito com os telespectadores, incentivando a participação da comunidade.

Contexto brasileiro

O Brasil tem vivido momentos de grande desigualdade social, e a maioria da população se encontra nas faixas de renda D ou E, sendo famílias com renda mensal de até R\$ 2,9 mil mensais. De acordo com uma matéria publicada em julho de 2022 pelo G1⁸, com dados da "Tendências Consultorias", mesmo com o reajuste no "Auxílio Brasil"⁹ não será possível um enxugamento das classes D e E, pelo contrário, ambas só tendem a aumentar nos próximos anos. Os dados apontam que a classe C, que a renda mensal familiar fica entre R\$ 2,9 e R\$ 7,1 mil, também não tem projeção de melhora, visto que dependem exclusivamente da força de trabalho e levarão mais tempo para se recuperar.

A pandemia de Coronavírus agravou a situação, um quadro que já era decorrente da crise do biênio em 2015 e 2016, passou a piorar. Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), constatou que 37,3% e 28,1% ¹⁰ das famílias com renda mensal de até R\$ 2,1 mil utilizaram seus recursos para o pagamento de despesas correntes e quitação de dívidas, respectivamente. Desde 2010, o ano de 2021 teve recorde de maior endividamento das famílias, em torno de 74,6%, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Devido a alta nos preços, começou a aparecer no noticiário brasileiro e paranaense uma série de reportagens que valorizam, de certa forma, as dificuldades que a população

⁷ Carne vermelha fica mais cara no Paraná. Globoplay. 29 nov. 2019. <https://globoplay.globo.com/v/8127204/?s=0s>

⁸ Mesmo com Auxílio Brasil de R\$ 600,00, mobilidade social no país será mais lenta nos próximos anos: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/28/mesmo-com-auxilio-brasil-de-r-60000-mobilidade-social-no-pais-sera-mais-lenta-nos-proximos-anos.ghtml>

⁹ O Auxílio Brasil é um programa de assistência social administrado pelo Ministério da Cidadania que substituiu o Bolsa Família. O objetivo do benefício é transferir renda para famílias em situação de extrema pobreza, pobreza e famílias em regras de emancipação.

¹⁰ Famílias mais pobres usam reserva financeira para pagar contas e dívidas; ricos querem viajar: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/19/familias-mais-pobres-usam-reserva-financieira-para-pagar-contas-e-dividas-ricos-querem-viajar.ghtml>

apresentava, como a alta dos preços, a inviabilidade de comprar itens básicos e até mesmo a compra de alimentos que estão perto da data de vencimento para receber descontos nas compras. De acordo com uma matéria publicada pela Folha de São Paulo¹¹, alimentos próximos da data de vencimento podem receber descontos de até 90%.

Outras matérias que passaram a circular são as que fornecem sugestões de como economizar e substituir alimentos básicos por outros mais baratos, e apresentam especialistas que oferecem dicas para a população. Tais reportagens se distanciam dos dados verídicos que possuem relação com a realidade brasileira, não correspondendo à compreensão dos desafios que a população enfrenta. O jornalismo apresentado nas duas matérias analisadas neste trabalho, abordou esses assuntos de forma negligente, fora dos princípios que a profissão exige, sem apresentar nenhuma denúncia ou crítica direta às situações.

A narrativa jornalística

“Quando uma narrativa é enunciada, acontecem mais coisas que apenas a expressão do seu significado, pois o conjunto de fundo também é alterado.” (MOTTA, 2017, p.48). A narrativa jornalística, nesse caso, negligencia os problemas sociais expostos na matéria, amenizando a situação de miséria. Quando o jornalismo se utiliza desse recurso, ele muda o significado da realidade, produzindo um discurso que vai contra as imagens apresentadas.

Nunca antes nossas histórias foram tão compartilhadas, tornando mais densa e complexa a rede coletiva de narrativas públicas. Nunca antes fomos tão narradores, e simultaneamente destinatários, de nossas próprias aventuras. A vida contemporânea se desenvolve sob um mar de relatos híbridos e fragmentados que se emendam uns aos outros, entretecendo uma teia virtual de narrativas na qual estamos todos enredados (MOTTA, 2017, p. 50).

Para Motta, Costa e Lima (2004) o discurso jornalístico é carregado de sentidos que são interpretados em diferentes frentes, por aqueles que transmitem ou que recebem a mensagem. Tais notícias são para os autores não apenas informações, mas uma

¹¹ Comida cara dá gás a lojas que só vendem produtos perto do vencimento: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/comida-cara-da-gas-a-lojas-que-so-vendem-produtos-perto-do-vencimento.shtml>

atualização da realidade. “Renovam e experimentam diária e cotidianamente a percepção do mundo, do espaço de convívio e de ação, o canônico e as transgressões” (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004, p. 3).

O jornalismo atua como parte da construção social da realidade, por isso, sua importância em transmitir os fatos de maneira crítica porque compartilham partes desse ambiente para o mundo, mostrando condições que podem parecer impossíveis. Essas coberturas fazem parte do habitual do jornalismo, um ritual que é seguido por grande parte da população, que sempre tomam esse hábito do contato com o caos da realidade, não bastando só informar, mas atualizar a audiência sobre os acontecimentos sociais (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004).

As notícias são carregadas de ideologias e imaginários por aqueles que a produzem e instigam o imaginário dos receptores, que já possuem uma memória cultural. “Ler, ver ou ouvir notícias diariamente passou a fazer parte do ritmo moderno do mundo da vida e se incorporou à cotidianidade, se agregou ao ciclo cronológico do homem de hoje” (MOTTA, 2002, p. 3). O ato de consumir o noticiário diariamente se tornou cultural, fazendo parte da vida das pessoas, indiferente do conteúdo que elas consomem, o gesto ainda tem significado e sentido. Com esse acompanhamento é possível se manter atualizado de um fragmento da realidade abordada nos jornais. “A recorrência regular de conteúdos (crimes, corrupção, julgamentos, punições, vitórias, derrotas, recompensas), cristalizados em conteúdos diversos, reforça as percepções de padrões culturais e de arquétipos no inconsciente coletivo” (MOTTA, 2002, p. 4). A análise narrativa presente neste artigo tem como proposta olhar para a reportagem em busca de significados relacionados à maneira como o jornalismo se mostra em sua ação presente a partir dos seus produtos.

O jornalismo como forma de conhecimento está presente nos relatos e reflexões sobre a profissão, bem como, suas tentativas de se concretizar como uma ciência, além do campo da comunicação. O pesquisador Eduardo Meditsch defende em sua explanação que o jornalismo seria uma forma de produzir conhecimento, mas que esse conhecimento pode produzir saberes e reproduzir outros e degradá-los de forma simultânea (MEDITSCH, 1997). O autor discute como isso é apresentado na realidade, como o jornalismo molda o que está sendo proposto para as pessoas e como aquele produto é entendido pelo público.

É prudente lembrar que o jornalismo faz parte de um todo e que serve como um campo “esponja” que se relaciona e é atravessado por outros campos, “por sua vez se relaciona com outros complexos em uma concepção de totalidade” (PONTES, 2016, p.1). De acordo com Genro Filho (1988), o conhecimento jornalístico pode ser dividido em dois, “o conhecimento de” e “o conhecimento acerca de”, sendo o primeiro a teoria, o conhecimento teórico, e o segundo se referindo ao conhecimento do senso comum. Genro Filho (1988) também divide esses conhecimentos em três categorias: Singularidade, Particularidade e Universalidade. Tais categorias se propõem a entender se o jornalismo é uma forma de conhecimento e que tipo de construção de conhecimento é esse.

A Singularidade é determinante na construção da realidade, os elementos do fato que são extraídos da realidade de forma técnica, um produto que é capaz de relatar de forma clara e intelectual. Quando se fala em Particularidade, Genro Filho (1988), parte do princípio do fato em si, onde é possível destacar os elementos do jornalismo, o que ressalta perante outros acontecimentos, aquilo que não se encaixa no universal, mas sim em particular.

O conceito de Universalidade aborda os aspectos que vão para além do fato e ambiente. A notícia tem seu próprio contexto, ela não oferece um conhecimento sistemático, mas expressa de forma breve um acontecimento, focando no presente, por isso cada notícia foca no período em que ela está localizada.

Na percepção individual, a imediaticidade do real, o mundo enquanto fenômeno, é o ponto de partida. No jornalismo, ao contrário, a imediaticidade é o ponto de chegada, o resultado de todo um processo técnico e racional que envolve uma reprodução simbólica. Os fenômenos são reconstituídos através das diversas linguagens possíveis ao jornalismo em cada veículo.” (GENRO FILHO, 1988, p. 02).

Pontes (2016) explana que o jornalismo diz trabalhar com fatos e que em perspectivas fenomenológicas ou positivas, qualquer acontecimento já seria um fato por si só, “O fato manifestar-se-ia como objetividade, algo externo ao sujeito e caberia ao conhecimento reproduzir essa realidade o mais livre possível de subjetividade” (PONTES, 2016, p. 7). A matéria prima do jornalismo são os fatos sociais, e que se tornam jornalísticos devido às técnicas, mas não deixam de ser sociais, apenas se tornam mais específicos.

Além de produzir conhecimento, o jornalismo também o reproduz, visto que, está ligado à sua função de comunicar a sociedade, revelando o que é diferente e buscando em

outros campos o conhecimento que nele não cabe mais além de noticiar. Havendo mais do que uma reprodução ou transmissão (MEDITSCH, 1997).

“O jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz também o conhecimento produzido por outras instituições sociais” (MEDITSCH, 1997, p.3), tal ideia ajuda a entender o jornalismo com um papel no processo social. Mas os fatos sociais são de produção e cultura humana, da sua prática, tornando algumas perspectivas incompletas.

Genro Filho enfatiza os critérios que os fatos jornalísticos passam em relação a outras ciências que os utilizam também. Em outros campos científicos os fatos são importantes quando compõem o todo, vão além do fato em si, ou seja, a universalidade. O processo de significação do jornalismo funciona em duas etapas, a primeira sendo o grau e a amplitude do acontecimento em relação ao social e a segunda as relações e significados que são feitas no ato de sua produção e comunicação (GENRO FILHO, 1988).

“O significado social de uma informação jornalística está intimamente relacionado tanto ao aspecto quantitativo quanto ao qualitativo” (GENRO FILHO, 1988, p.07), qualquer evento mesmo que pequeno tem probabilidade de virar uma notícia, mesmo que não haja contradição, de forma que continua sendo importante sua veiculação. Assim como os eventos de extrema importância, como eleições ou fatos parecidos, que expressam um desenvolvimento social maior, bem como, as notícias têm pesos diferentes para cada jornal, significando algo positivo para uma parte da população e negativo para outra (GENRO FILHO, 1988).

Ao se fixar no imediatismo do real, o jornalismo tem maior foco no senso comum e isso acaba o definindo, diminuindo sua posição como ciência, mas para Meditsch tal conhecimento pode ter menos rigor do que uma ciência formal. O jornalismo trabalha no sentido oposto, utilizando uma linguagem que atende todos os públicos, onde a informação é entendida por todos de forma clara, não utilizando um vocabulário que é voltado apenas para uma parte da sociedade.

Ao reproduzir tais fatos, o jornalismo não aborda apenas a objetividade, mas lida também com a subjetividade daquilo que está noticiando (PONTES, 2016), “tem sua força na revelação do fato mesmo, em sua singularidade, incluindo os aspectos forçosamente desprezados pelo modo de conhecimento das diversas ciências.” (MEDITSCH, 1997, p. 8).

O jornalismo ajuda a revelar a realidade em que ele está inserido, reproduzindo tudo que há de ruim e bom na sociedade, ao mesmo tempo que se considera o jornalismo como forma de conhecimento o peso sobre seus conteúdos aumenta e passa-se a ter mais exigências sobre os assuntos abordados, assim como na formação dos jornalistas. “Existe um fluxo objetivo na realidade, de onde os fatos são recortados e construídos obedecendo a determinações ao mesmo tempo objetivas e subjetivas” (GENRO FILHO, 1988, p. 17).

Antes de se tornar notícia, o jornalismo seleciona seus fatos daquilo que se destaca na realidade cotidiana, focando no que afeta a sociedade de alguma forma. Para Rodrigues (1993) o acontecimento só se torna notícia quando é algo considerado imprevisível, assim ele integra o discurso jornalístico.

França (2012) traz o acontecimento presente no campo da história, onde o acontecimento se faz presente a partir de momentos mais marcantes. A autora aborda que grandes acontecimentos podem ser substituídos ou serem sobrepostos por pequenos acontecimentos, mas ainda relevantes. Para ela, a prática jornalística se faz em torno dos acontecimentos, “A tarefa do jornalismo farejá-los, identificá-los, e então narrar” (FRANÇA, 2012, p. 03).

Para realizar a seleção dos acontecimentos, o jornalismo usa técnicas como os critérios de noticiabilidade, que ajudam na seleção através da hierarquização dos fatos devido a sua importância, sua abrangência e o impacto que ele causa, aquilo que é considerado noticiável vira o acontecimento (FRANÇA, 2012). Entende-se também que o acontecimento é o fato se transformando em narrativa, “uma ocorrência específica, narrada e transformada em informação jornalística, foi alçada à condição de acontecimento - virou notícia, passou a existir” (FRANÇA, 2012, p.3). É possível observar tais aspectos nas matérias do Tribuna da Massa e RPC, onde a condição social se transforma em um acontecimento noticioso e a realidade em questão passa a ganhar um olhar mais evidente.

“Gás caro e comida mais saborosa: fogão a lenha vira xodó nas casas”

A reportagem foi exibida em 22 de abril de 2021, no Tribuna da Massa, Ponta Grossa, na Rede Massa, afiliada do SBT. O apresentador Robson Silva inicia a chamada falando da reportagem realizada pelo Tribuna sobre o aumento do preço do gás de cozinha e a grande repercussão do público, gerando uma comoção em que as pessoas passam a

enviar para o programa. através do Whatsapp, fotos utilizando fogão a lenha para driblar o preço do gás.

Figura 1: Frame retirado da reportagem presente no Youtube que representa de forma mais clara a descrição do objeto analisado na pesquisa.



Fonte: REDE MASSA, 2021.

Na dinâmica do apresentador pode-se observar as palavras utilizadas para introduzir o material: “Mostrando que está voltando a cozinhar no fogão de lenha, eu particularmente prefiro, só não tenho porque eu moro em apartamento, mas a comida fica muito mais gostosa além de claro ser muito mais barato.” A reportagem é preparada e organizada para mostrar essa volta da utilização do fogão a lenha e como o instrumento tem se transformado em “xodó” nas casas.

A notícia começa com uma música que remete ao campo, uma vida simples e pacata, assim é introduzida a personagem, uma mulher que mora em uma casa de madeira, pequena, com poucas condições. Fabiana mora com a mãe e uma criança pequena.

Na primeira imagem, a mãe da moradora está recolhendo lenha e as deixando em uma caixa próxima ao fogão, que já possui panelas em cima. A cena seguinte mostra a realidade exigente de fazer um fogão a lenha funcionar. O trabalho precisa ser realizado pelas mulheres da casa na parte da manhã a fim de utilizar a lenha nos preparativos do almoço. Quando concluída a fala da fonte sobre a rotina, entra o off da repórter que complementa que isso é passado através da tradição das gerações: “Mas Fabiana garante, no fogão a lenha a comida fica muito mais saborosa”, em uma tentativa de justificar, a fonte fala que o gosto da comida muda, que fica diferente.

Outra fonte utilizada pela reportagem é um homem branco, bancário, que apresenta seu fogão a lenha com almoço e pinhão na chapa. Só depois da fala do bancário, que também exalta o fogão a lenha, que a repórter aparece falando o porquê dessa volta

do fogão, trazendo dados do preço do gás de cozinha. Ao retornar para as fontes, a matéria volta a conversar com Fabiana, que após uma exaltação do fogão a lenha, confirma que utilizava muito o fogão a gás quando estava mais barato porque a temperatura quente do fogão a lenha, mais o calor da temperatura ambiente, torna o clima doméstico hostil. Mas, com as dificuldades financeiras, a família se viu sem opção.

A repórter utiliza a dificuldade da família com o calor, por exemplo, para colocar no texto: “E nem o calor vira um problema quando a comida da família tá garantida na mesa”. A última fala de Fabiana é: “Tem que estar aí suando em volta do fogão a lenha, mas em compensação a comida fica mais gostosa”.

Quando volta para o estúdio, o apresentador comenta: “Tasca mais um pau de lenha para envermelhar essa chapa aí que eu quero ver, deu até água na boca, e não contando que ali no forninho ainda dá pra assar um pão que fica uma delícia! Joga uma costelinha de porco ali pra assar, também um frango recheado no domingo, fogão de lenha é tudo de bom, pode comprar lenha cortadinha já bem mais conforto...ou catar lenha no mato pra evitar gastar comprar”.

“Carne vermelha fica mais cara no Paraná”

A segunda matéria analisada, foi noticiada em 29 de novembro de 2019, no telejornal Meio Dia Paraná, na RPC TV, afiliada da Rede Globo. A notícia foi introduzida com o apresentador comentando sobre os dados de desemprego no país e fazendo relação com as festas de fim de ano que se aproximavam, visto a época em que a reportagem estava sendo veiculada.

Figura 2: Frame retirado da reportagem presente na plataforma Globoplay que representa de forma mais clara a descrição do objeto analisado na pesquisa.



Fonte: RPC TV, 2019.

Como a carne vermelha é um dos pratos principais no fim de ano, os açougueiros acharam uma alternativa para que as vendas não baixassem. A repórter inicia a matéria em um mercado de bairro e questiona as fontes sobre comprarem carne de segunda para driblar o preço da carne de primeira¹². Uma das fontes fala uma frase que reflete bem as condições em que muitos brasileiros se encontram: “tem que comer aquilo que tá no alcance da gente”.

Na passagem da repórter, ela explica os reflexos que a globalização tem no aumento do preço, com a China precisando de carne bovina e sendo o Brasil que supre essa necessidade, tendo uma queda da produção nacional, e o aumento do consumo dos brasileiros com as festas de fim de ano. A passagem termina com a frase: “que bom que no Brasil numa crise, sempre tem um brasileiro com uma ideia”. Essa frase da repórter faz analogia ao famoso jargão “jeitinho brasileiro”, uma característica atribuída ao povo brasileiro em improvisar soluções para situações ruins.

Os açougueiros acabam precisando pensar em opções para ajudar os fregueses a continuarem consumindo carne da melhor forma, mesmo que de segunda. Uma das ideias do açougueiro apresentado na reportagem é pegar uma carne de segunda, desossar e colocar num batedor de bife, “uma opção diferenciada para o nosso cliente”. Outra dica

¹² A carne de primeira está localizada em partes menos usadas do boi e por isso é mais macia e precisa de pouco tempo de cozimento. A carne de segunda está localizada em partes mais aparentes do boi e de maior uso, por isso são mais duras e precisam de maior tempo de cozimento.

que os açougueiros oferecem é qual carne pode substituir outra e ainda manter uma qualidade semelhante, buscando uma economia no preço do quilo.

Quando retorna para o estúdio, o apresentador comenta: “ta aí né, tem que dar aquele jeito, comer frango, comer ovo né de todo tipo, bom que ovo dá pra misturar bastante com arroz e feijão, dá pra fazer frito, mexido, botar um temperinho lá e garantir um pouquinho menos de gasto com carne.”

Discussões possíveis

Apesar de linha editorial diferente em cada um dos veículos, ambos apresentam uma mesma abordagem para o problema da insegurança alimentar. Mesmo a Tribuna da Massa se considerando um veículo mais popular, que costuma “entrar na casa” das pessoas para realizar suas reportagens, não trouxe uma visão crítica para os moradores de Ponta Grossa sobre ter acesso a mantimentos básicos.

De acordo com um estudo publicado pela revista *Science*¹³, em 2011, ter um fogão a lenha em casa, em ambiente fechado pode provocar problemas de saúde, tais como queimaduras ou até mesmo em casos mais severos, pneumonia, o estudo apontou que mais de dois milhões de pessoas morriam por ano, devido à inalação de fumaça, sendo as principais vítimas mulheres e crianças que permanecem mais tempo no ambiente doméstico.

As doenças apontadas pelo estudo incluem infecções respiratórias agudas, peso insuficiente ao nascer e doença pulmonar obstrutiva crônica. A matéria poderia se voltar para tais temáticas, colocando as implicações que o fogão a lenha pode ocasionar para a saúde das pessoas que o utilizam. O Meio Dia Paraná não aborda de forma diferente tais questões, apesar de oferecer um olhar mais voltado para o problema, acaba minimizando o problema a partir das alternativas que os açougueiros oferecem como solução.

Percebe-se, a partir da análise realizada, que os problemas sociais são apontados, mas a responsabilidade de uma melhor qualidade de vida é depositada apenas em ações individuais dos trabalhadores, e não no poder público, colocando o encargo de uma possível solução nas pessoas que estão passando pelo problema. As pautas sobre desigualdade social, neste caso, sobre insegurança alimentar, não podem apenas serem

¹³ Estudo “Peruvian Highlands, Fume-Free”: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.1212526>

“jogadas para o público” ou expostas, precisam ser problematizadas. Os agentes públicos, neste caso a prefeitura, ou fontes relacionadas, também precisam ser ouvidas a respeito de alternativas possíveis a serem mobilizadas por eles, e não somente pela ação de cada indivíduo.

A problemática se baseia no fato das pessoas terem que substituir alimentos por aqueles mais baratos a fim de que reste mais dinheiro para passarem o mês ou até mesmo o dia. Esta é uma tendência perpetuada por algumas produções jornalísticas, que sempre mantém uma mensagem de esperança ou superação no fim das reportagens, com um tom de otimismo relacionado às temáticas que deveriam ter responsabilidade governamental.

Apesar da crise ter se intensificado com a pandemia, o problema é mais antigo. Como pode-se observar, a matéria da RPC foi ao ar em novembro de 2019, uma época em que o Coronavírus começa a surgir, mas ainda não se tinha registros no Brasil. Em um relatório divulgado pela ONU¹⁴, em 2021, apontou-se que pela primeira vez, desde 1998, o número de pessoas na extrema pobreza aumentou de 8,4% em 2019 para 9,5% em 2020, no mundo todo. Outro dado do relatório foi que mais de 700 milhões de pessoas ficaram sem rede elétrica e um terço da população global necessitava de tecnologias limpas para cozinhar em 2019.

Segundo o ensaio publicado pelo Nexo Jornal¹⁵, existe uma tentativa incessante de demonstrar que a ascensão social depende apenas do esforço individual, e essa ideia é divulgada para pessoas mais pobres. Da mesma forma, propaga-se a ideia de que apesar da pobreza, são pessoas mais felizes.

Tais constatações se encaixam em textos do discurso jornalístico. Como aborda Resende (2007), existe uma polarização das falas, “um exemplo dos modos de manifestação do conflito no espaço da mídia, não traz como novidade o fato de que cada um, do seu lado, tenha algo a dizer, aspecto já sabido desde que o homem busca formas de se expressar.” (RESENDE, 2007, p.4).

É possível observar que os jornais de Ponta Grossa, seguem tendências semelhantes mesmo com vieses editoriais distintos. Tanto o Meio Dia Paraná, quanto o

¹⁴ The Sustainable Development Goals Report, 2021, p. 28. <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2021.pdf>

¹⁵ “Por que é importante repensar o lugar dos pobres no jornalismo”: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2020/Por-que-%C3%A9-importante-repensar-o-lugar-dos-pobres-no-jornalismo>

Tribuna da Massa, abordam questões de insegurança alimentar com uma tentativa de ver o lado positivo e não indagar ou propor críticas perante essas desigualdades.

Referências

BODEREAU, PN. **Peruvian highlands, fume-free**. Science. Estados Unidos. v. 334, n. 6053. 14 out. 2011. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.1212526>. Acesso em: 24 ago.2022.

FRANÇA, Vera. **O acontecimento e a mídia**. Revista Galáxia, São Paulo, n.24, 2012. p. 10 a 21.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**. Cap. III, VII e IX. 1988.

GERBELLI, Luiz Guilherme. **Brasil empobrece em 10 anos e tem mais da metade dos domicílios nas classes D e E**. G1, 23 de janeiro.2022. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/23/brasil-empobrece-em-10-anos-e-tem-mais-da-metade-dos-domicilios-nas-classes-d-e-e.ghtml>. Acesso em: 28 agosto.2022.

GUARESQUI, Álvaro. **Alimentos caros: nutricionista dá dicas de como fazer substituições por produtos mais baratos**. G1 ES. 16 de maio.2022. Espírito Santo. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/05/16/alimentos-mais-caros-nutricionista-da-dicas-de-como-fazer-substituicoes-por-produtos-mais-baratos.ghtml>. Acesso em: 28 agosto.2022.

PEIXINHO, Ana T; ARAÚJO, Bruno. **Narrativa e Media: Géneros, Figuras e Contextos**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/41340/1/Narrativa%20e%20Media.pdf>. Acesso em 01 set. 2022.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.

MEIO DIA PARANÁ. **Carne vermelha fica mais cara no Paraná**. Globoplay. 29 nov. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8127204/?s=0s>. Acesso em: 15 ago.2022.

MOTTA, Luiz G; COSTA, Gustavo B; LIMA, Jorge A. **Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1067/968> Acesso em 22 ago. 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Para uma antropologia da notícia**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33544524.pdf>. Acesso em 22 ago. 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa: teoria da narrativa como**

teoria da ação comunicativa. Narrativa e Media: géneros, figuras e contextos, 2017. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/43455/1/Narrativa%20e%20Media.pdf>. Acesso em 27 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **The Sustainable Development Goals Report.** 7 jul. 2022. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2021.pdf>. Acesso em: 23 ago.2022.

PAPP, Anna C; RODRIGUES, Lizandra; GERBELLI, Luiz G. **Famílias mais pobres usam reserva financeira para pagar contas e dívidas; ricos querem viajar.** GloboNews/G1, 19 nov. 2021. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/19/familias-mais-pobres-usam-reserva-financeira-para-pagar-contas-e-dividas-ricos-querem-viajar.ghtml>. Acesso em: 28 agosto.2022.

PONTES, Felipe Simão. **Os fatos sociais e os fatos jornalísticos: por uma economia da práxis do jornalismo.** 14º Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo. Anais. Palhoça, 2016. 18p.

RESENDE, Fernando. **O discurso jornalístico no contemporâneo: entre o velamento e a produção das diferenças.** Compós, 2007. p. 1 a 16. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1479> Acesso em: 26 ago.2022.

RODRIGUES, Adriano D. **O acontecimento.** In: TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993. pp: 27-33. Acesso em: 04 ago.2022.

SOUSA, Viviane. **Mesmo com Auxílio Brasil de R\$ 600,00, mobilidade social no país será mais lenta nos próximos anos.** GloboNews. 28 jul. 2022. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/28/mesmo-com-auxilio-brasil-de-r-60000-mobilidade-social-no-pais-sera-mais-lenta-nos-proximos-anos.ghtml>. Acesso em: 28 agosto.2022.

TRIBUNA DA MASSA. **Gás caro e comida mais saborosa: fogão à lenha vira xodó nas casas.** Rede Massa. 22 abril. 2021.

WINCH, Rafael R. **Porque é importante repensar o lugar dos pobres no jornalismo.** Nexo Jornal. 30 out.2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2020/Por-que-%C3%A9-importante-repensar-o-lugar-dos-pobres-no-jornalismo>. Acesso em: 25 ago.2022.